

A INTELLIGENTSIA EDUCACIONAL: UM PERCURSO COM PASCHOAL LEMME

Leziany Silveira DANIEL¹

BRANDÃO, Zaia. *A intelligentsia Educacional: um percurso com Paschoal Lemme por entre as memórias e as histórias da Escola Nova no Brasil*. Bragança Paulista: IFAN-CDAPH; Editora da Universidade São Francisco, 1999.

A presente resenha, ao contrário de analisar uma obra recente do campo da História da Educação brasileira, retoma uma escrita que colaborou, decididamente, para uma renovação nos estudos acerca dos intelectuais da educação. A obra *A Intelligentsia educacional – um percurso com Paschoal Lemme*, de Zaia Brandão, publicada em 1999, representou o início de um novo processo de produção sobre a história da educação brasileira, exemplo de escrita historiográfica da História dos Intelectuais, que pode, hoje, servir de inspiração para novos estudos e escritas. Na História dos Intelectuais, o foco de análise prende-se explicitamente aos agentes, e, nesse caso, à atuação dos intelectuais da educação, que se consideravam técnicos preparados para intervir no espaço educacional. Assim, no estudo de Brandão, o objeto de pesquisa privilegiado é a análise de uma figura intelectual em especial: o pioneiro da educação Paschoal Lemme. Não é, contudo, um estudo biográfico sobre ele. Quando os dados da história de vida desse intelectual são explicitados, atendem a um propósito mais amplo de análise de sua função política e do impacto de suas ações e obras na sociedade. Nesse sentido, destaca-se a contribuição de Brandão para o entendimento acerca da heterogeneidade do movimento renovador.

Com uma linguagem fluente e objetiva, Brandão constrói sua narrativa procurando, a partir da análise da figura

¹ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná. E-mail: <leziany@hotmail.com>.

Resenhas

intelectual de Lemme, desconstruir e desmobilizar uma memória cunhada dos pioneiros e do movimento da escola nova no Brasil. Nesse sentido, na primeira parte do seu trabalho, a autora faz um exercício de trabalho de revisão historiográfica de fôlego, questionando, principalmente, as memórias construídas por Vanilda Paiva, Jamil Cury e Dermeval Saviani, e dialogando com Marta Carvalho e Carlos Monarcha.

Para construir uma nova leitura possível do movimento, as fontes utilizadas tornaram-se diversas. Além dos textos canônicos produzidos pelos pioneiros (como o *Manifesto dos Pioneiros pela Escola Nova*, publicado em 1932), Brandão utilizou cartas trocadas com Paschoal, artigos, manifestos e livros publicados por ele, além de entrevistas realizadas pela autora com o próprio intelectual. Com relação a esse último aspecto, vale uma reflexão. A autora explicita, no texto, sua convicção inicial de que a voz de Lemme teria sido silenciada pelos pioneiros. Contudo, a partir de conversas e entrevistas com ele, chegando mesmo a entregar uma versão de sua tese para o intelectual, Brandão muda de perspectiva, acatando a prerrogativa defendida por Lemme, a afirmativa de que não fora discriminado pelos outros pioneiros, sendo até admirado e reconhecido por eles. Não se está aqui questionando o papel e a importância da entrevista como instrumento de pesquisa. O que se questiona é o papel determinante que o intelectual Lemme teve na redefinição da leitura da autora acerca de uma hipótese de trabalho escolhida por ela. Questiona-se também o fato da pertinência ou não da leitura de um texto de pesquisa, que estava em construção, pelo intelectual que é o principal objeto de estudos. O procedimento escolhido pela autora, no mínimo, merece um pouco de cuidado.

Contudo, embora se perceba nesse episódio certo perigo metodológico, não se pode deixar de destacar o fato de que com essa aproximação, a autora pôde reler suas fontes e questionar as memórias. Nesse sentido, cabe também evidenciar a preocupação da autora em explicitar os caminhos metodológicos percorridos

por ela ao longo da pesquisa. Ela preocupa-se, em especial, em destacar que o seu estudo é uma das leituras possíveis de serem realizadas acerca do movimento renovador e do seu objeto de estudos, no qual foge de esquematismos teóricos, tomando a teoria como hipótese para o desenvolvimento do trabalho.

Na segunda e terceira parte do seu trabalho é que Brandão inicia de fato a análise das idéias e ações do intelectual Paschoal Lemme. Nesse aspecto, na segunda parte, ao tentar construir uma nova leitura do movimento renovador, partindo da perspectiva de Paschoal Lemme, a autora preocupa-se em estabelecer interlocuções desse autor com os outros pioneiros. Para tanto, procura discutir, especialmente, o entendimento desses intelectuais acerca das relações entre escola, educação e sociedade. Para estabelecer esse diálogo, ela procurou verificar o “idioma comum” e/ou “idioma geral” (Darnton) do grupo de pioneiros, percebendo os temas mais utilizados e a forma como os tratavam.

Nesse sentido, Brandão procura deixar clara, ao contrapor textos canônicos com textos de menor circulação, a tentativa de articular texto e contexto. Segundo ela, procura ver o caráter atuante dos próprios textos na configuração de determinada conjuntura, na qual os autores fundam um novo tempo, ao criar o seu texto. Para tanto, Brandão utiliza como principal aporte teórico o autor Domenico LaCapra. Nessa perspectiva, Brandão, a partir da temática estabelecida, coteja os documentos e procura ver o movimento renovador com base nas diferenças de relação entre educação e vida social.

As discussões realizadas mostram como as produções e idéias educacionais produzidas pelos pioneiros concorreram para o estabelecimento da educação como responsabilidade do Estado, atendendo aos setores populares pela primeira vez. Mesmo Lemme diferindo seu entendimento quanto ao papel central da escola para a equalização das diferenças sociais, participa do Movimento da Escola Nova e assina o Manifesto, integrando um

momento em que educação, política e intelectuais estão intimamente relacionados.

Por último, na terceira e última parte, Brandão aprofunda suas reflexões acerca da relação entre política, educação e intelectuais. Ao analisar a trajetória de Paschoal Lemme, procura perceber quando e como ele vai-se aproximando das idéias marxistas e como suas ações e produções constituem-se a partir das relações e interlocuções que vai estabelecendo no espaço intelectual e político. A autora articula a trajetória de Lemme como intelectual à própria centralidade da função dos intelectuais naquele momento. Para tanto, a autora propõe-se a fazer um diálogo com os principais autores que discutem a temática *intelligentsia* e política. Dialoga com Martins, Miceli e Pécault, ressaltando os espaços de sociabilidade construídos pelos intelectuais, a partir, por exemplo, da abertura de mercados editoriais, e das interlocuções estabelecidas por eles com o próprio Estado.

Diante da exposição e análise realizadas sobre a obra de Brandão, ratifica-se, novamente, essa escrita como exemplo de narrativa sob perspectiva da História dos Intelectuais. Enfim, considera-se que Brandão, ao estabelecer, como principal temática, a análise das relações entre

educação, política e intelectuais, produz uma narrativa que, além de desconstruir visões estanques e homogêneas do movimento renovador, recupera outras leituras possíveis de um dado momento histórico, refletindo sobre elas. Ao estudar a figura de Paschoal Lemme, traz à baila contradições e possibilidades no estudo de uma figura intelectual, que, num determinado momento histórico, assumia função central na organização da própria sociedade. Ao estudar Lemme, Brandão evidencia um momento em que intelectuais se percebiam como “demiurgos” de um novo momento histórico, tendo como interlocutor principal o próprio Estado.

Ao se realizar esta resenha, que se propôs a analisar a obra de Brandão, fica, na verdade, muito mais do que uma tentativa de enquadrar o estudo nesta ou naquela narrativa, mas de entendê-lo e percebê-lo como exemplo de uma escrita que colaborou na inauguração de um momento de renovação na história da educação brasileira. As análises por ela realizadas tornam-se interessante fonte de inspiração e provocação para o avanço no tratamento desse tipo de temática.

Recebido em 2/10/2007 e aceito para publicação em 19/3/2008.